

# PM ameaça dona de casa

*Gilcena denunciou na 18ª Delegacia de Polícia o soldado Roberto Nunes por ameaça-la por causa da dívida de R\$ 20*

**E**m meio às cenas de abuso da Polícia Militar (PM) no Rio e em São Paulo que, exibidas nas redes de TV, chocaram o Brasil, surge uma denúncia contra um PM em Brazlândia, a 48km de Brasília. No lugar dos vídeos, a palavra da denunciante, que registrou a ocorrência na 18ª Delegacia de Polícia (DP), e de testemunhas.

A dona de casa Gilcena Barbosa de Jesus, 28 anos, acusa o soldado da PM Roberto Nunes de a ameaçar de morte. Mãe de quatro filhos, ela conta que no domingo de tarde estava em casa, na Quadra 48, lote 154, da Expansão (invasão) da Vila São José, quando a mulher de Roberto, identificada por Gilcena apenas como Nina apareceu às 15h para cobrar uma dívida.

“Eu disse que não tinha o dinheiro.

Paulo de Araújo

Aí ela disse: ‘Vou buscar o Roberto’. Eu nem sabia que ela era casada com ele. Ela voltou uns 20 minutos depois com o marido, no carro dele, um Chevette prata”, garantiu. A dona de casa reconhece dever R\$ 20 de um conjunto de roupas das filhas comprado a prestação de Nina, sua ex-vizinha. “Já paguei R\$ 80.”

## REVÓLVER

Quando o PM fardado apareceu, teriam começado as ameaças no quintal. “Ele me apontou o revólver e disse que ia descarregar a arma na minha cara”, afirmou Gilcena, acrescentando que correu e fechou a porta de casa. Ela ainda informou que Roberto a empurrou e chutou a porta. “Ainda estou dolorida na cabeça”, reclamou. “Não vi o que aconteceu lá fora, mas acho que a

mulher dele fez ele parar”, contou.

A história de Gilcena foi confirmada pelo vizinho Ronei Gonçalves da Silva, agente da Fundação Educacional, e morador do lote 153. “Ele não está preparado para trabalhar na polícia”, disse Ronei sobre o PM Roberto. “Eu estava na Igreja (templo evangélico no lote 155) e vi tudo. Umas dez pessoas viram”, acrescentou.

Acompanhada do pai, Divino, e do irmão Gilmar, Gilcena foi até a 18ª DP, no domingo mesmo, para dar queixa contra o PM. Mas ela não ficou satisfeita com o trabalho dos policiais civis. “Eles vieram aqui, mas como estava chovendo nem desceram. Toda vez que eu ligo na delegacia, eles me perguntam se quero continuar com a acusação”, disse.

Com isso, Gilcena resolveu denunciar o caso ontem de tarde ao **Correio Braziliense**. “Uma amiga minha me aconselhou”, explicou. Outro motivo para procurar o jornal teriam sido novas ameaças do PM. “Ele falou para uma vizinha da mi-

nha mãe que vou morrer se não pagar”, disse a dona de casa, que passou os últimos dias dormindo na casa da mãe. “Os meus filhos ficaram com medo, mas tive que voltar. Não dá para deixar a casa sozinha.”

Na delegacia, a única informação era confirmando a existência da ocorrência. Nem o sobrenome ou endereço do PM, entretanto, constam do registro policial. “Não foi feita perícia porque a equipe que foi lá constatou que a porta havia sido recolocada”, afirmou a delegada de plantão, que não quis se identificar. “Não fui eu quem registrei a ocorrência”, alegou.

De acordo com a delegada, a dona de casa, agora, tem um mês para fazer uma representação (instrumento que confirma a denúncia) contra o PM. “Eles (policiais civis) nem me explicaram direito o que é isso, mas se eu entendi eu vou fazer”, prometeu Gilcena, que informou o endereço do soldado. O **Correio** procurou Roberto em sua casa — quadra 46, conjunto H, lote 5, da mesma Vila São José —, mas não encontrou o PM nem sua mulher.